

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 01/03/2020.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

Márcia Regina Alves Rocha

Saúde do Trabalhador no Contexto Hospitalar

Tese apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do título de Doutor(a) em Enfermagem.

Orientador (a): Prof(a). Dr(a). Maria José Sanches Marin
Coorientador(a): Prof(a). Dr(a). Juana Macias Sedas

Botucatu

2018

Márcia Regina Alves Rocha

Saúde do Trabalhador no Contexto Hospitalar

Tese apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do título de Doutor(a) em Enfermagem.

Orientador (a): Prof(a).Dr(a).Maria José Sanches Marin
Coorientador(a):Prof(a).Dr(a). Juana Macias Seda

Botucatu
2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Rocha, Márcia Regina Alves.

Saúde do trabalhador no contexto hospitalar / Márcia Regina Alves Rocha. - Botucatu, 2018

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu

Orientador: Maria José Sanches Marin

Coorientador: Juana Macias Seda

Capes: 40406008

1. Saúde do trabalhador. 2. Doenças mentais. 3. Hospitais. 4. Riscos ocupacionais. 5. Pessoal da área de saúde mental. 6. Enfermagem.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; enfermagem; hospital; transtorno mental.

Márcia Regina Alves Rocha

Saúde do trabalhador no contexto hospitalar

Tese apresentada ao programa de pós-graduação do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para obtenção do título de doutor.

Orientadora: Prof(a). Dr(a) Maria José Sanches Marin.

Comissão examinadora

Prof(a). Dr(a) Maria Helena Borgato
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”

Prof(a). Dr(a) Silvana Andrea Molina Lima
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”

Prof. Dr. Márcio Mielo.
Faculdade de Medicina de Marília

Prof. Dr. Carlos Alberto Lazarini
Faculdade de Medicina de Marília

Botucatu, 01 de março de 2018.

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Dra. Maria Jose Sanches Marin, que sempre se fez presente em todos os momentos necessários, pela paciência, compreensão e companheirismo na condução desse processo e pela oportunidade de desenvolver esse trabalho, que sem a sua ajuda não teria o mesmo brilho.

À professora Dra. Juana Macias Seda, co-orientadora deste estudo, pela acolhida em Sevilha, por todo apoio recebido junto à Universidade de Sevilha e pela oportunidade de conhecer os trabalhos e realizar trocas junto aos hospitais. Pelo carinho com que sempre me tratou, pelas oportunidades oferecidas, que extrapolaram os muros da universidade, propiciando momentos muitos prazerosos em sua companhia.

Aos membros da banca, pela disponibilidade e importantes contribuições.

Às queridas colegas Lucy Marcela Vesga e Tatiane Guimarães, companheiras de intercâmbio, pelas trocas que realizamos, pelo apoio e incentivo nos momentos mais difíceis no decorrer desse trajeto e pelos bons momentos vivenciados.

Ao professor José Ignacio Villar (Sevilha), pela sua valiosa colaboração que me ajudou muito nessa caminhada, compartilhando seus conhecimentos e indicando caminhos na análise e interpretação dos dados.

Aos meus filhos, que sempre estiveram do meu lado, incentivando-me e me apoiando e aos meus familiares que sempre acreditaram nos meus propósitos.

Aos meus amigos, por estarem presentes em minha vida, torcendo pelo meu sucesso.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida e oportunidade de intercâmbio que abriu outros horizontes.

Aos professores e coordenadora do Programa da Pós-graduação em enfermagem, por compartilharem o conhecimento e a amizade.

Aos trabalhadores do hospital, pela confiança e colaboração sem a qual não seria possível este estudo.

A Deus, que permitiu que tudo acontecesse.

“O desconhecido sempre nos traz medo e insegurança. Mas temos que olhar o novo como oportunidade de medir nossa capacidade de vencer obstáculos”

(Luiz Almeida Marins Filho, 1999)

Resumo

ROCHA, M.R.A. **Saúde do trabalhador no contexto hospitalar**. 2018. 80f. Tese - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2018.

Introdução: O trabalho no hospital exige comprometimento e qualidade, mas integra, no mesmo espaço, equipes e contratos de trabalho diferentes que tornam importante identificar similaridades ou não nas condições de vida, saúde e de trabalho, a fim de direcionar intervenções na promoção da saúde. **Objetivo:** analisar e comparar as condições de vida, de saúde e de trabalho entre os trabalhadores das equipes de enfermagem, da nutrição e do serviço de limpeza e higiene hospitalar (SHL), com ênfase na saúde mental. **Método:** Pesquisa quantitativa, transversal realizada em uma unidade hospitalar de alta complexidade que atende, exclusivamente, usuários do Sistema Único de Saúde. Para a coleta de dados foi construído um questionário, utilizando instrumentos já validados, compostos por dados de identificação, socioeconômico, estilo de vida, condições de saúde e de trabalho. Participaram 227 trabalhadores sendo 96 da equipe enfermagem, 53 da equipe de nutrição e 78 do SHL. Para verificar as associações entre a variável independente: categoria profissional e as variáveis dependentes: condições de saúde, de trabalho, estilo de vida e o perfil socioeconômico dos trabalhadores, usou-se o Teste Qui-quadrado e ainda a análise bivariada de prevalência e Odds Ratio entre as variáveis dependentes: sociodemográficas, econômicas, de saúde e de trabalho e a variável independente TMC com os 227 trabalhadores e entre as equipes. Foi utilizado o programa SPSS 23, considerando p-valor menor ou igual a 0,05, com 95% de nível de significância. **Resultados:** A maioria dos trabalhadores é do sexo feminino, vive com companheiro, sem filhos menores, com casa própria, realiza a maior parte das atividades domésticas, não é fumante e realiza atividade física. Foi significativa a diferença entre as categorias em relação aos aspectos socioeconômicos. Entre os profissionais do SHL, houve maior percentual de coloração da pele parda ou negra, baixa escolaridade, menor renda individual e atividade de lazer. Nas condições de saúde a queixa de problemas osteoarticulares foi maior entre os trabalhadores do SHL. A prevalência de transtorno mental comum foi maior na equipe de nutrição com 28,3%, não sendo significativa a diferença entre as equipes. A equipe de enfermagem foi a mais jovem. São mais obesos os trabalhadores da nutrição. Quanto às condições de trabalho, a equipe de enfermagem foi aquela que tem maior tempo de serviço na instituição, número de horas extras realizadas, outro emprego, trabalho noturno e acidentes perfurantes. Entretanto, contam com mais autoridade decisória e suporte social no trabalho. O SHL foi o que mais referiu condições de insegurança no trabalho.

Conclusão: O estudo identificou que há diferenças não apenas nas condições de trabalho, mas nas condições de vida que refletem na saúde dos trabalhadores, sendo que todas as categorias apresentam riscos que precisam ser considerados e gerenciados, de acordo com as suas especificidades, com vistas à promoção da saúde do trabalhador.

Palavras-Chaves: saúde do trabalhador; saúde mental; hospital.

Abstract

ROCHA, M.R.A. **Occupational health in the hospital context.** 2018. 130f. Tese – Botucatu Medical School, Paulista University Estadual, Botucatu, Brazil, 2018.

Introduction: The work in hospital requires compromise and quality, therefore it contains, in the same environment, different teams and job contracts that had become important to identify similarities or no similarities in the life, health and working conditions in order to address interventions in the health promotion.

Objective: Analyze and compare the conditions of life, health and working among the Nursing, Nutrition and Cleanliness and Hospital Hygiene teams, emphasizing the mental health. **Method:** Quantitative research, transversal held in a high complexity hospital that treats exclusively patients from Brazil's Unified Public Health System (SUS). For the data collection it had been designed a survey, using verified instruments, containing identifications' report, social and economic principles, lifestyle, health and working conditions. To verify the associations between workers' health, working, life conditions and social and economic principles profile it was applied the method Chi-square with the SPSS 23 program considering p low and 0,05 significance level. The research had 227 (88,67%) participants, which 96 belongs to Nursing, 53 belongs to Nutrition and 78 to Cleanliness and Hygiene. **Results:** Among all the participants of the research most of them are female, white, live with a partner, with no underaged child, they completed high school, own their own houses, earn a monthly income up to two minimum wages, do their own domestic activities don't smoke and are actives people. It was significant the difference between the categories in relation to socioeconomic aspects. Among the Cleanliness and Hygiene team, there was a higher percentage of brown or black skin color self-referred, low level of education and lower income and leisure activity. In health conditions the complaint of muscle pain problems was higher among SHL workers. Common mental disorder prevalent in Nutrition 28,3%, not significant in terms of difference. The Nursing team with statistically difference was the youngest. This team doesn't enjoy activities as going to clubs, bars, travel as the others and complain more about muscles. articulations, joints and bones. The Nutrition team presents more obese people. In terms of working, the time dedicated in the establishment was significative as the extra hours, side job, night shift and get suffered from perforating accidents, decision-making authority and social work support, all these conditions presented

were pointed more frequently in the Nursing team. Insecurity in work conditions was most related with the Cleanliness team. **Conclusion:** The research identified differences not just in the working conditions but in the lifestyle that reflects in the health of the workers. Even though there is acknowledgment of the workers' significance service quality, it has invested and offered little for the workers' health, consequently the number of disease that keep the employee for temporary or, even worse, definitely out of his job, aside from making the activities less pleasurable, essential conditions for quality actions.

Keywords: occupational health; mental health; hospital.

Sumário

1.0 INTRODUÇÃO.....	14
2.0 OBJETIVO GERAL.....	29
2.1. Objetivos específicos.....	29
3.0. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	29
4.0. RESULTADOS	38
5.0 DISCUSSÃO	49
6.0 CONCLUSÃO.....	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	71
ANEXO A – Atividades Domésticas	72
ANEXO B- Critério para Classificação Econômica Brasileira	73
ANEXO C- Cut-down, Annoyed by Criticism, Guiltiness e Eye-opener (CAGE)	74
ANEXO D- Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ)	75
ANEXO E – Envolvimento em Conflitos	76
ANEXO F- Self Report Questionnaire (SRQ -20).	77
ANEXO G– Auto Percepção da Saúde (APS)	78
ANEXO H– Job Content Questionnaire (JCQ).....	78
ANEXO I –Fórmulas para cálculo (Demanda-Controle) do JCQ.....	81

APRESENTAÇÃO

O trabalho, uma atividade essencialmente humana, é de grande importância na vida das pessoas e, apesar das transformações ocorridas ao longo da história, o seu valor perpetua e define os modos de viver, adoecer e morrer.

Como enfermeira e professora de um Curso de Graduação em Enfermagem, tive a oportunidade de vivenciar o contexto do trabalho hospitalar. Percorri diferentes setores como: clínica médica, cirúrgica, centro-cirúrgico, centro de material e esterilização em diferentes hospitais e pude vivenciar as dificuldades relacionadas às condições de trabalho, surgindo, assim, muitas inquietações e preocupações com as condições de saúde dos trabalhadores.

O trabalho no hospital é revestido de singularidades e de intensa complexidade. Nesse espaço, ocorre o convívio de distintas categorias profissionais e, apesar de terem o mesmo objeto de trabalho, não se estabelecem ações interdisciplinares efetivas, o que gera, nos trabalhadores, sentimentos negativos, competitividade e disputas, levando à sensação de que alguns profissionais contam com maior valia frente a outros.

Somados a isto, a introdução da crescente tecnologia, do constante avanço e difusão do conhecimento, contribui para aumentar as exigências impostas aos profissionais por parte do empregador e do usuário o que requer maior dedicação e aprimoramento, que nem sempre é possível a todos os trabalhadores.

Ressalta-se, neste cenário, a ampliação da participação feminina. As mulheres ocupam, cada vez mais, os espaços de trabalho, porém, na maioria das vezes, mantêm-se naquelas socialmente reconhecidas como femininas, incluindo cuidar, limpar e cozinhar. Portanto, no hospital, encontra-se grande contingente de mulheres que se submetem às exigências do mercado de trabalho, além disso, elas continuam com as responsabilidades domésticas, assumindo dupla ou tripla jornadas de trabalho.

Neste contexto chama a atenção, o serviço de enfermagem, de nutrição e de limpeza, que compõem a principal força de trabalho nos hospitais, contam com pouco reconhecimento social e recebem, na maioria das vezes, baixos salários. Essa situação parece ainda mais complicada quando se trata de serviço terceirizado, que apesar de ser reconhecido pela legislação nacional e internacional, pela lógica, amplia a precarização das condições de trabalho. Sendo observado que essa forma de contratação ocorre, principalmente, em relação ao serviço de limpeza. Entretanto, a nova legislação brasileira, definida por meio de Medida

Provisória (MP) 808 de 14 de novembro de 2017 pelo governo Temer que altera a Consolidação das Leis trabalhistas (CLT), oferece maior flexibilização à contratação de trabalhadores pelas instituições, o que pode levar à precarização nos contratos de trabalho, pois reduz, em alguns aspectos, os direitos trabalhistas.

Outro fato foi a sanção da Lei 13. 429/17, que permite a terceirização irrestrita, ou seja, o que era restrito à atividade-meio, isto é, a que não está relacionada à atividade principal da empresa, passou a ser permitido à atividade-fim de uma empresa, que é o foco principal dela, o que amplia a possibilidade de contratação de todos os profissionais por esta forma, ou mesmo a substituição dos diretamente contratados, levando a perdas de benefícios anteriormente conquistados.

A saúde do trabalhador tem sido motivo de grande preocupação, visto que muitos são os riscos e sofrimentos impostos pelas condições oferecidas nesse ambiente, as quais podem levar ao adoecimento, tanto físico como emocional e às respectivas consequências para a pessoa, família e comunidade, bem como para a própria empresa. Assim, surgem inquietações e preocupações que levam a propor a presente pesquisa, visando maior entendimento de como trabalhadores da área hospitalar, encontram-se frente às condições de vida, saúde e trabalho.

Frente ao exposto no presente estudo, inicialmente, será realizada abordagem sobre o mundo do trabalho e a saúde do trabalhador, seguida de exploração sobre o trabalho no contexto hospitalar, pautando-se na literatura. A partir disso, serão apresentados os objetivos do estudo, a descrição do método, os resultados, discussões e considerações finais.

Referências

1. Moreira I, Horta J, Duro L, Chaves J, Jacques C, Martinazzo K, Pimentel R, Baumhardt V, & Teixeira Borges D. Aspectos Psicossociais do Trabalho e Sofrimento Psíquico na Estratégia de Saúde da Família. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 2017; 7(1), 1-7. [[Link](#)]
2. Pereira HÁ, Albuquerque RS, Moraes, AFG. Terceirização e precarização: um estudo com terceirizados de serviços gerais na Universidade Federal da Paraíba. *Rev.principia.*, 2015; (23):106-15. [[Link](#)]
3. Sartoreto IS, Kurgant P. Satisfação e Insatisfação no trabalho do Enfermeiro. *Rev Bras Ci Saúde*, 2017; 21(2):181-188. [[Link](#)]
4. Katsurayama Marilise, Parente Rosana Cristina Pereira, Moraes Rosângela Dutra de, Moretti-Pires Rodrigo Otávio. Trabalho e sofrimento psíquico na estratégia saúde da família: uma perspectiva Dejouriana. *Cad. saúde colet.* [Internet]. 2013; 21(4): 414-419. [[Link](#)]
5. Petean, Elen, Costa, Aldenan Lima Ribeiro Corrêa da, & Ribeiro, Rosa Lúcia Rocha. (2014). Repercussões da ambiência hospitalar na perspectiva dos trabalhadores de limpeza. *Trabalho, Educação e Saúde*, 12(3), 615-635. [[Link](#)]
6. Antunes R, Praun L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, 2015(123):407-427, jul./set. [[Link](#)]
7. Schimith, Maria Denise, Brêtas, Ana Cristina Passarella, Simon, Bruna Sodré, Brum, Dyan Jamilles Teixeira, Alberti, Gabriela Fávero, Bidó, Maria de Lourdes Denardin, & Gomes, Taís Falcão. (2017). Precarização e fragmentarização do trabalho na estratégia saúde da família:

- impactos em Santa Maria (RS). Trabalho, Educação e Saúde, 15(1), 163-182. Epub January 05, 2017. [\[Link\]](#)
8. Alves AP, Pedrosa LAK, Coimbra MAR, Miranzi MAS, Hass VJ . Prevalência de transtornos mentais comuns. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2015; 23(1):64-9, jan/fev. [\[Link\]](#)
9. Pinho OS, Araujo TM. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres Rev Bras Epidemiol., 2012; 15(3): 560-72. [\[Link\]](#)
10. Moraes Ramona Sant'Ana Maggi de, Silva Diego Augusto Santos, Oliveira Walter Ferreira de, Peres Marco Aurélio. Social inequalities in the prevalence of common mental disorders in adults: a population-based study in Southern Brazil. Rev. bras. epidemiol. [Internet]. 2017; 20(1): 43-56. [\[Link\]](#)
11. Wiemann I, Munhoz TN. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados nos Usuários do Centro de Referência de Assistência Social de São Lourenço do Sul, RS. Ensaios Cienc.Cienc. Biol. Agrar. Saúde, 2015;19(2): 89-94. [\[Link\]](#)
12. Mari JJ, Williams P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. (1986); Br J Psychiatry v.148, p.23-6. [\[Link\]](#)
13. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Critério de Classificação Econômica Brasil, 2015. [\[link\]](#)
14. Marcelino Filho, Arthur, e Araújo, Tania Maria de. (2015). Estresse ocupacional e saúde mental dos profissionais do centro de especialidades médicas de Aracaju. Trabalho, Educação e Saúde, 13(Suppl. 1), 177-199. [\[Link\]](#)
15. Marconato CS, Magnago ACS, Magnago TSBS, Dalmolin GL, Andolhe R, Tavares JP. Prevalence and factors associated with minor psychiatric disorders in hospital housekeeping workers. Rev Esc Enferm USP. 2017. [\[Link\]](#)
16. Bolsoni LM, Zuardi AW. Estudos psicométricos de instrumentos breves de rastreio para múltiplos transtornos mentais. J Bras Psiquiatr. 2015; 64(1):63-9. [\[Link\]](#)
17. Sousa CA, Cesar CLG, Barros MBA, Carandina L, Goldbaum M, Marchioni DML, Fisberg RM. Atividade física no lazer e fatores associados. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2013; 29(2):270-282, fev. [Link]
18. Pavão ALB, Werneck GL, Campos MR. Autoavaliação de saúde e fatores sociodemográficos hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2013; 29(4):723-734, abr. [\[Link\]](#)
19. Lucchese Roselma, Souza K, Bonfin SP, Vera I, Santana FR. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. Acta Paul Enferm. 2014; 24(3):200-7. [\[Link\]](#)

20. Demarco, Daiane de Aquino, Jardim, Vanda Maria da Rosa e Kantorski, Luciane Prado. Cuidado em saúde às pessoas com transtorno mental na rede de atenção psicossocial. *Care Online*. 2016; 8(3):4821-4825, jul/set. [Link]
21. Linhares, Barbara das Neves et al. A correlação entre Depressão e Diabetes Mellitus tipo 2. (2015); *Rev. Medicina e Saúde de Brasília*, 4(3):341-49. [Link]
22. Cruz Mariana Sodário, Oliveira Luiz Roberto de, Carandina Luana, Lima Maria Cristina Pereira, César Chester Luis Galvão, Barros Marilisa Berti de Azevedo et al . Prevalência de deficiência auditiva referida e causas atribuídas: um estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2009; 25(5): 1123-1131. [Link]
23. Paulino CA, Prezotto AO, Calixto RF. Associação entre estresse, depressão e tontura: uma breve revisão. *Rev. Equilíbrio Corporal e Saúde*. 2009; 1:33-45 [Link]
24. Moraes CF. Saúde mental e as relações de trabalho: como a ansiedade influencia o comportamento humano no ambiente de trabalho. *Rev. Interface de Saberes*. 2015; 14(1):1-16. [Link]
- 25 Costa MTP, Borges LO, Barros SC. Condições de trabalho e saúde psíquica: um estudo em dois hospitais universitários. *Rev.Psicol.Organ.Trab.*, Florianópolis, 2015; 15(1):43-58, mar. [Link]
26. Furlan JAS, Stancato K. Fatores geradores do absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital público e um privado. *RAS*, 2013; 15(60): Jul-Set.
27. Ceolin, GF. Crise do capital, precarização do trabalho e impactos no Serviço Social. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, 2014; (118):239-264, abr./jun. [Link]